

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

17 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 231

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A UNIVERSIDADE E A INDIGNAÇÃO MORAL CLASSE A

Uma beleza de frase, verdadeira peça de indignação moral, é o editorial do nobre matutino JB sobre o descalabro de nosso ensino universitário. Vale a pena distribuir um pouco de tanta pudicícia ofendida, mesmo que seja num jornalinho da Baixada Fluminense. Senhores de sangue azul, perdoem a pobreza da casa, mas podem entrar. Pois é: "A angustiada ausência de lideranças, no atual momento brasileiro, aponta diretamente para o fato de que nossas universidades deixaram de cumprir sua missão. Tornou-se lugar comum, devido à difusão de uma linha de pensamento demagógica e simplificadora, condenar o que tem sido chamado de "elitização".

Menciona-se envergonhadamente a existência e o papel da elite, como se fosse possível a um país encontrar os seus rumos e agir com lucidez, sem dispor de elites técnicas, profissionais, artísticas, isto é, de lideranças culturais em condição de dirigir o conjunto da sociedade... Dessa missão tão alta quanto insubstituível abdicaram totalmente nossas universidades, quando se abordou o problema do ensino superior no Brasil sob o aspecto político da absorção dos

excedentes... Surgiram então os estabelecimentos que visavam aproveitar as vantagens de um mercado em expansão, não seletivo, e o fato de que, entre nós, conta apenas a existência do diploma e não a sua origem.

Uma tal inexistência de critério não poderia resultar num panorama diferente do que temos à nossa frente: instituições falidas como instrumento de formação, reduzidas ao aspecto formal do ensino, quando ainda o mantêm, incapazes de modernização e totalmente alheadas de nossa realidade social, a qual devolve essa indiferença envolvendo-se num descrédito comprometedor... O país necessita de duas ou três ou quatro universidades que sejam um foco de cultura e se preocupem em formar lideranças sintonizadas com a realidade nacional. A primeira medida nesse sentido seria o abandono da sentimentalidade que impede a eliminação dos incapazes".

Pedimos vênias aos nobres e bem intencionados senhores Classe A para algumas retificações. Não é audácia não, doutor, é só vontade de falar pelo zé-povi-

nho e defendê-lo de uma lambada das muitas que ele leva todos os dias. Alheada de nossa realidade social? Ao contrário: a universidade, como as nossas outras entidades, se esforça e já conseguiu muito para acompanhar o desenvolvimento como sinônimo de lucro. Lucro é que vale e são muitos os caminhos. Se amanhã o editorial for sobre poder legislativo, judiciário, policial, classe política, aumento de criminalidade, administrações et cetera, ver-se-á por conclusão simbiótica que a universidade é apenas mais uma que está inserida no contexto.

Lideranças não surgem por transmissão hereditária de poder ou dinheiro, pois o que passa assim são as imposições. O líder é tano e pode vir de berço de ouro ou de esteira de palha. Por isso o que faz surgirem lideranças, muitas e verdadeiras, é a democratização do ensino, a qual impede que as possibilidades se percam por falta de oportunidade. Nossa história ensina que dinheiro herdado e bom nascimento nem sempre produziram lideranças verdadeiras. Nem mesmo cursos superiores exclusivos da Classe A. Há razões, doutor, para mencionar envergonhadamente o papel das elites: quantos vexames elas deram e estão dando. O povo fica calado mas está sabendo.

Três ou quatro universidades só, doutor? Não acha que o senhor está sendo claro demais? Acha que existem os que foram fabricados para comandar e os que foram para obedecer? E se fôssemos realmente eliminar os incapazes que estão soltos por aí, em todos os níveis, em alguns casos quem ficaria para apagar a luz e fechar a porta?

CATABIS & CATACRESES.

BRASIL TÁ CERTO: COMO ESSE RIO DE JANEIRO É CRIATIVO

1. Pra seu governo, leitor bem-amado, C & C pesquisaram umas tantas facetas da vida política, essas coisas de candidatos e de programas que se armam pra conquistar os nossos votos e a nossa confiança.

2. Como a Cidade Maravilhosa ainda e sempre continua sendo o resumo do Brasil grande, cada vez mais pra frente, cada vez mais emergente no concerto das nações desenvolvidas, etc. e tal, sim, como a Cidade Maravilhosa atrai as atenções do Brasil inteiro e reflete uma porção de coisas que vou-te contar, por isso tudo C & C deram uma de curioso

e armaram um buquê de flores políticas das mais perfumosas. Pro faro do leitor bem-amado idolatrado. São nomes e programas dos futuros vereadores cariocas.

3. Dr. Carlos Alberto de Brito: "Educação, saúde, abastecimento e segurança". Dr. Constantino Roberti: "Trabalhar pelas crianças". Seu Dirlindir Brum de Oliveira: "Brum, um candidato do povo". Seu Chico Maurício: "Este é um candidato que vai pra frente". O anti-comunista Farah de Leite Ribeiro: "Os irresponsáveis não terão liberdade". Epa Brasil!

4. O dr. Barbariz: "Uma escola em cada esquina". Seu Zemaria de Azevedo: "O homem que, se for eleito, vai lutar pela valorização do trabalhador". Outro seu Zemaria agora Porto: "Povo forte, educação, saúde e melhoria social". Seu Maurício César: "Trabalho, confiança e esperança". Tudo O.K., leitor bem-amado?

5. Prenda o ar, que o melhor vem agora. Seu Paulo de Lima: "Lima, limão, 76". Mais e melhor: "Com calma e sem grito, vote no Rigueira de Brito". Afinal muito mais e muito melhor num requinte de bom gosto literário dona Leda Puell de Aguiar fabricou este: "Leda lide, lide com Leda". O macaco tá certo, né?

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos não de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Povo de Deus, composto de homens com seus defeitos humanos, sofre a natural tendência de adaptar-se aos critérios deste mundo. No mundo, vale quem ocupa altos cargos e quem tem dinheiro e poder é que deve ser servido. Cristo exaspera hoje o mundo com mais um de seus paradoxos: a medida do homem não são os altos cargos, o poder ou o dinheiro. A vida vale o tanto em que é colocada à disposição para servir. Ser grande é ser pequeno; ser importante é descobrir, com certo humor, que não é importante; valer é servir. Desta forma, cada um, por mais pequeno, pode ter a mesma importância, pois para isso não precisa de dinheiro, poder político ou altos cargos. Esses últimos são critérios humanos, que vão desaparecer como a roupa que se tira para vestir o defunto com a mortalha. No fim, estamos despidos de nossa solene importância e o que fica são os critérios evangélicos que não mudam, no devastador strip-tease da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de vos servirmos de todo o coração e de estarmos sempre ao vosso dispor, no serviço dos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías, cap. 53, versos 10 a 11. Alegremo-nos, irmãos, porque veremos a luz, após os sofrimentos desta vida.

L. «O Senhor Deus quis destroçar o justo com padecimentos e o justo ofereceu sua vida como sacrifício pelo pecado. Por isso, verá seus descendentes e terá longa vida e por ele se cumprirá o que Deus quer. Após as amarguras que haja padecido sua alma, ele verá a luz e será cumulado de bens. Por seu sofrimento, meu servo justificará a muitos e arcará com todas as culpas deles». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, em tua graça e em teu amor nós esperamos.

1. A palavra do Senhor é a verdade / cada gesto seu é fidelidade / Ele ama o que é justo e reto / seu amor está presente em toda a terra.

2. Os olhos do Senhor acompanham os que o temem / aqueles que confiam em seu amor / para livrar da morte as suas vidas / para alimentá-los no tempo da fome.

3. É no Senhor que esperamos / Ele é nosso amparo e proteção / desça sobre nós, Senhor, a tua graça / pois em ti nós todos esperamos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 14 a 16. O Filho de Deus aceitou a nossa sorte nos sofrimentos e tentações, por isso tornou-se nossa ponte para Deus.

L. «Irmãos, nós temos um grande Pontífice que alcançou entrar no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso mantenhamo-nos firmes na fé que professamos. Nosso Sumo Sacerdote não fica indiferente ante nossas debilidades, uma vez que ele mesmo foi submetido às mesmas provas que nós, à exceção do pecado. Portanto acerquemo-nos com confiança de Deus, pois ele nos reservou a sua bondade: lá nos esperam sua misericórdia e sua graça e nos será dada a ajuda de que necessitamos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 35 a 45. O que confere ao homem dignidade e títulos de nobreza é a capacidade de esquecer-se e servir aos outros.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tiago e João, filhos de Zebedeu, acercaram-se de Jesus e disseram: «Mestre, queremos que nos concedas o que vamos pedir». Ele lhes disse: «O que é que vocês querem?» Eles responderam: «Concede-nos que nos sentemos um à tua direita e outra à tua esquerda, quando estiveres em tua glória». Jesus lhes disse: «Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu vou beber ou receber o batismo que eu vou receber?» Eles responderam: «Sim, podemos». Jesus lhes disse: «Sim, o cálice que vou beber vocês também beberão e serão batizados com o mesmo batismo com que vou ser batizado; mas não depende de mim que vocês se sentem à minha direita ou à minha esquerda. Isso é para quem está preparado». Quando os outros dez ouviram isso, irritaram-se contra Tiago e João. Jesus os chamou e disse: «Como vocês sabem, os que são considerados como chefes das

nações as governam como se fossem seus donos; e os poderosos as oprimem com o seu poder. Mas entre vocês não há de ser assim. Ao contrário, o que quiser chegar a ser o mais importante entre vocês, que se faça o servidor de todos; e o que quiser ser o primeiro que se faça o servo de todos. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a vida pela libertação de muitos". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e dos céus.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e sofrimentos, as intenções de todos os que vivem na miséria e de todos os que sofrem fome de justiça.

C. 1. *Para que a força da palavra de Cristo e dos sacramentos da Igreja desperte os cristãos para lutarem e sofrerem na implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos que sofrem perseguição, injustiça e tortura por causa da verdade, para que Deus lhes dê a constância dos mártires e a esperança de um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a nossa Igreja arquive de vez os procedimentos não-evangélicos de ascensão aos altos cargos através de mentalidades e políticas terrenas, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a profunda alegria e o profundo sentido que adquire uma vida dedicada à implantação do evangelho, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, acolhei os pedidos do vosso povo e dai a todos nós a coerência e o destemor do vosso Filho, na sua missão de anunciar aos homens a boa-nova da libertação evangélica. Nós vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próximos à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Senhor Deus, concedei-nos os dons de vosso Espírito, para que possamos servir-vos na liberdade. Perdoai os nossos pecados, para que vos ofereçamos este sacrifício com o coração purificado. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

P. (Prefácio próprio).

P. *Santo, santo, santo / é o Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. *Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.*

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu. (Faz-se silêncio para oração pessoal).*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor Deus, dai-nos colher os frutos de nossa participação nesta eucaristia. Após termos sentido o gosto dos bens que não passam, aju-

dai-nos a não perdermos o nosso caminho em meio aos bens terrenos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Nossa maneira de pensar é assim: "Sorte na vida é ter muito dinheiro! Feliz é quem sobe na vida e ocupa os altos cargos! Bom mesmo é sair de baixo e ficar por cima! A pior maldição que existe é a pobreza!" Jesus ensina o contrário e consola os pobres, que somos os filhos queridos de sua Igreja: O sentido da vida não está em mandar mas em servir. O ter demais não significa nada, porque não somos donos de nada. A pobreza, na forma de miséria, é realmente a pior maldição para aqueles que a produzem, porque vão ter que prestar contas, ante o Dono de tudo, daquilo que tomaram dos pobres. Poder e riquezas ressecam o coração, corrompem o homem, desviam do caminho e perdem a entrada estreita do Reino. Esta semana, agradeçamos a Deus o termos descoberto os bens verdadeiros.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Tim 4,9-17a; Lc 10,1-9 /
Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 /
Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 /
Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 /
Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 /
Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9.

IMAGEM QUASE CORRIQUEIRA

1. Quem são estes homens que se assentam no banco dos réus? Cidadãos registrados e batizados. Sim, são batizados no sangue do Senhor, marcados da esperança do Cristo. Quem são? que fizeram? Na cara fria, olhos faiscantes de ódio e vingança. Acusados de muitos crimes. Cometeram vinte, trinta, cem mortes? Perdeu-se a conta, que importa? Não importa se tantas ou menos. O que importa é saberes que estes homens, hoje sentados no banco de réus, hoje rancorosos impotentes, eram ainda ontem defensores legais da ordem pública. Legal?

2. Sim, legal, ainda ontem defensores teus e meus, zeladores de nossa segurança. Assim pensávamos porque os vimos portando armas legais, proclamando aos quatro ventos que defendiam a ordem e protegiam a sociedade, que odiavam os bandidos... Até que a máscara caiu, e apareceram tais: bandidos travestidos de policiais, bandidos legais que se irmanavam na corrupção vária para vencerem rápidos na vida. Aí estão eles recolhendo a caixinha do bicho, a horas certas e em lugares certos. Quem não vê? quem não sabe?

3. Aí vêm eles às portas de alta rotatividade, fechando os olhos a todas as misérias, pra receberem sua porção de iniquidade. Quem não vê? quem não sabe? Aí estão eles nas bocas de fumo, a horas certas, para partilhar dinheiro drogado e marginal. Quem não vê? quem não sabe? Aí se postam às portas de cinemas, fazendo vista grossa à lei e ao rei. Quem não vê? quem não sabe? Aí surgem de mãos dadas com qualquer marginal que lhes pague em dinheiro silêncio e convivência. Há quem não veja nem saiba? Sim, há quem não sabe nem vê! (A. H.).

CAUSAS DE INSEGURANÇA (4)

A Folha: Anteriormente o senhor disse que também a Igreja contribui para a insegurança social. Como o senhor entende esta sua afirmação?

D. Adriano: Quando falo de Igreja penso tanto na hierarquia/clero quanto no laicato engajado. Penso também nas estruturas visíveis da Igreja, como meio de se exprimir e de atuar.

Mas se digo que a Igreja, entendida nessa amplitude, também contribui para a insegurança social, com isto quero em primeiro lugar exprimir minha certeza de que a Igreja, numa revisão sincera de sua atuação, é sempre capaz de se reencontrar e de voltar à fonte puríssima que é Jesus Cristo e o evangelho. Temos nesta afirmação e nesta capacidade de revisão, com perspectivas de conversão, um aspecto do profetismo da Igreja.

Mas voltemos ao início.

Quando penso na Igreja pré-conciliar, na qual fui formado e na qual atuei, tenho a impressão de que tínhamos chegado a um verdadeiro impasse. O formalismo generalizado, o hermetismo, a intransigência, o autoritarismo, o clericalismo, a certeza indiscutível de possuir a verdade e solução para todos os problemas, o triunfalismo, o dogmatismo... tudo isto afeiava a face da Igreja e marcava, limitando-a, a ação dos cristãos engajados.

O Concílio, mas não só o Concílio Vaticano, também a crise do mundo moderno com sua contestação radical de todos os dados existenciais, nos levaram a uma reflexão mais profunda sobre o mistério de Cristo e da Igreja, sobre o mistério da salvação.

Dentro da Igreja, com os elementos da fé, e fora da Igreja, com os dados antropológicos, podemos dizer que o Espírito Santo teve cuidado de renovar as estruturas e fórmulas humanas de sua

Igreja. O plano de Deus se realiza sempre. Podemos apressá-lo e podemos retardá-lo, que para tanto a nossa liberdade e a nossa missão nos capacitam. Mas não podemos frustrá-lo.

Neste esforço de revisão e de renovação, que não é força mágica, sucedeu muitas vezes que os homens da Igreja, tanto clérigos como leigos, se deixaram envolver demasiadamente pelo espírito do tempo. Isto é natural. Uma Igreja de Cristo será sempre uma Igreja encarnada, uma Igreja portanto que participa da problemática do homem. Também este envolvimento pertence à história da salvação.

E aqui entra o meu pensamento: a Igreja contribuiu/contribui também com sua parte para a insegurança social. Pensemos, por exemplo, na reforma litúrgica. Lutando para encontrar novas formas de expressão, como é seu direito e dever, sofrendo para descobrir a fórmula exata que, conservando o valor definitivo, achasse a expressão mais compreensível, a Igreja fez desmoronar muita coisa que parecia inabalável, absoluta. Até aí podemos compreender a posição da Igreja.

Lamentavelmente houve também aqueles que se deixaram contagiar pela insegurança total do homem moderno e entraram a duvidar e questionar todos os aspectos da Igreja, inclusive os que têm uma ligação íntima com a revelação divina. O profetismo da Igreja supõe e exige uma plena solidez da fé.

Só podemos desmontar as estruturas ultrapassadas ou petrificadas da Igreja, se tivermos espírito de fé e total fidelidade ao evangelho. Querer aplicar à Igreja os critérios de renovação social ou de remanejamento empresarial ou de modernização militar ou de reforma política implica numa falsificação penosa do mistério da Igreja. Aqui está uma fonte de insegurança que deveríamos estancar.

LITURGIA E VIDA

CUMpra O SEU PAPEL, SEU VIGÁRIO!

Vale para o vigário e vale para o padre que preside a ação litúrgica: tem seu papel que, como sinal de uma realidade sacerdotal objetiva pertencente a toda a Igreja, não pode ser confiado aos outros membros da comunidade.

O começo da Missa e a saudação inicial cabem ao padre que preside. Trata-se da abertura, e abre quem preside. Trata-se do cumprimento fraterno dirigido à comunidade, e cumprimenta quem está qualificado para o serviço dos irmãos. Entregar estas partes a fulano ou sicrano — por que este e não aquele? — enfraquece logo no princípio a percepção, como sinal da unidade, daquele que a comunidade considera o seu orientador, o seu coordenador, o seu irmão mais velho, como representante qualificado de Jesus Cristo. Evidentemente o começo da Missa — Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo — e a saudação devem ser expressão de serviço fraterno prestado aos irmãos e não,

pelo tom, pelo gesto, dominação da comunidade.

Cabem ao padre também a oração chamada "coleta", depois do glória, a oração das "ofertas", antes do prefácio, e a "ação de graças" antes da bênção final. Como sinal de unidade e como ponto de referência de todos os irmãos, o padre toma a palavra para rezar em nome da Igreja.

Também a oração eucarística ou cânon pertence exclusivamente ao padre que preside. Nos minutos da oração eucarística a comunidade inteira entra em si mesma para acompanhar espiritualmente a ação da Igreja universal que se realiza aqui e agora no ministério sacerdotal. Nas horas mais solenes da vida e também da vida eclesial há um esforço sincero e humilde de concentração. Todos se voltam para alguém que neste momento corresponde e resume os anseios, as esperanças comuns. É claro que o padre deve realizar com autenticidade e convicção o seu papel.